



Título

DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender – 2024

Direção

Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação

Coordenação

Domingos Fernandes

Aldina Lobo

Organização

Aldina Lobo

Ana Sérgio

Revisão de texto

António Dias

António Lopes

Apoio à coordenação

Cristina Brandão

Rita Vinhas

Apoio administrativo e financeiro

Paula Barros

Expedição

Ana Estríbio

Autores

Vários

Os textos e respetivas imagens são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição ou orientação do CNE.

Editor

Conselho Nacional de Educação (CNE)

Design gráfico

Providência Design

Impressão

Greca – Artes Gráficas

Tiragem

500 exemplares

1.ª Edição

Março de 2025

ISSN

2975-9951

ISSN Digital

2976-0569

Depósito legal

526051/23

Agradecimentos

O Conselho Nacional de Educação

agradece a todos quantos deram o seu contributo para a presente publicação, a título individual ou institucional, designadamente:

aos biografados Hélder Castro, Teresa Martinho Marques, António Figueiredo, Conceição Malhó Gomes e respetivos participantes. A saber, diretores, ex-diretores, equipas de direção, professores, alunos, ex-alunos, funcionários e encarregados de educação;

ao Agrupamento de Escolas da Bemposta e à Escola Profissional Profitecla – Braga, em particular às equipas de direção, ao pessoal docente e não docente, aos alunos, encarregados de educação e coordenadores das estruturas de gestão intermédia;

ao designado "Júri de avaliação de propostas de textos para a publicação periódica DICA 2024 (segunda parte, Vivências)", composto por David Rodrigues, Jesus Maria Fernandes, Matilde Rocha e Aldina Lobo;

aos presidentes, comissários ou coordenadores do Plano Nacional das Artes (PNA), da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), do Plano Nacional de Leitura (PNL), da Associação Portuguesa de Educação em Ciências (APEduC), da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), da Associação Cantar Mais (ACM), da Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT), do Conselho Nacional de Associações de Profissionais de Educação Física e Desporto (CNAPEF) e da Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF).

A todos agradece-se o compromisso, o empenho e o diálogo mantidos com o CNE, nas diferentes etapas do processo, o que permitiu chegar à segunda publicação do projeto DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender - 2024.

VIVÊNCIAS DICA

Reinvent'ART-E – Reinventar a escola pela integração das expressões artísticas no currículo

Helena Luís, Lia Pappamikail, Margarida Togtema e Luísa Matos (PNA)

Bibliotecas Escolares: da integração à inclusão

Paula Ribeiro e Paulo Sousa (RBE)

Clubes de leitura nas escolas

Andreia Brites, Mónica Rebocho e Regina Duarte (PNL)

Práticas inovadoras na educação em ciências

Ana Peixoto e Fátima Fernandes (APEduC)

Residências artísticas: o projeto Cantar Mais Liberdade (re)vive Abril

Ana Rita Carreira (APEM e ACM)

Dos sentidos ao sentir... Um jardim para todos

Iva Mónica da Costa Neves, Albina Maria Leite da Costa Ribeiro e Manuela Susana Pereira Correia (APEVT)

Agrupamento de Escolas de Silves Sul – um trajeto de compromisso: o caso da Educação Física

Nuno Ferro, António Pedro Duarte e Miguel Fachada (CNAPEF e SPEF)

Síntese Vivências DICA

Escolas amigas das crianças:

DICA(S) de boas práticas curriculares e pedagógicas

Maria Alfredo Moreira

CLUBES DE LEITURA NAS ESCOLAS

ANDREIA BRITES
MÓNICA REBOCHO
REGINA DUARTE
PLANO NACIONAL DE LEITURA (PNL)

Os Clubes de Leitura promovidos pelo Plano Nacional de Leitura (PNL) desempenham um papel essencial no incentivo à leitura por prazer nas escolas. Ao contrário da leitura obrigatória, frequentemente associada a pressões curriculares, a leitura em contexto de clube oferece aos alunos um espaço de descoberta, partilha e desenvolvimento de competências críticas. Nestes clubes, os alunos podem explorar diferentes géneros literários, partilhar interpretações, debater ideias e desenvolver o gosto pela leitura de forma autónoma e criativa. As atividades realizadas não só melhoram a fluência leitora como também promovem a argumentação, a socialização e o fortalecimento da coesão social. Ao proporcionar uma abordagem flexível e adaptada às diferentes realidades escolares, os Clubes de Leitura PNL revelam-se uma ferramenta pedagógica eficaz para a formação de leitores críticos, capazes de transferir as competências adquiridas para outras áreas da vida escolar e pessoal.

Palavras-chave

Clubes; Leitura;
Partilha; Argumentação;
Socialização.

Reading Clubs promoted by the National Reading Plan (PNL) play a crucial role in encouraging reading for pleasure in schools. Unlike mandatory reading, often tied to curricular pressures and compulsory works, reading in a club setting offers students a space for discovery, sharing, and critical skill development. In these clubs, students can explore different literary genres, share interpretations, debate ideas, and cultivate a personal and creative passion for reading. The activities not only improve reading fluency but also foster argumentation, social interaction, and strengthen social cohesion. By offering a flexible approach adapted to various school contexts, the PNL Reading Clubs prove to be an effective pedagogical tool for shaping critical readers, able to transfer the skills acquired to other areas of their academic and personal lives.

Keywords

Clubs; Reading; Sharing;
Argumentation;
Social Interaction.

Introdução

A associação da leitura a uma obrigação em contexto escolar é uma das principais razões pelas quais muitos alunos demonstram resistência ao hábito de ler. A leitura por prazer ainda ocupa um lugar hesitante nas escolas, devido, em grande parte, à pressão para cumprir o programa curricular, o que muitas vezes leva os docentes a temerem que atividades voltadas para o prazer da leitura possam ser vistas como um desperdício de tempo. No entanto, os textos programáticos e as orientações curriculares das últimas décadas têm reiterado a importância da leitura por prazer, reconhecendo que essa prática é essencial para a formação de leitores ao longo da vida. A leitura por prazer contribui para a fluência e a competência leitora, bem como permite que os alunos desenvolvam uma relação mais íntima e significativa com os textos, avançando no seu perfil de leitores (Mills & Jennings, 2011).

A ênfase nas leituras obrigatórias, particularmente em função da avaliação externa por meio de exames nacionais, leva a que as leituras de caráter não obrigatório sejam secundarizadas. O desafio, portanto, reside em alterar as percepções docentes sobre a importância da leitura por prazer, compreendendo-a como um elemento fundamental na formação de leitores críticos e reflexivos, e não apenas como uma atividade de entretenimento.

O desafio, portanto, reside em alterar as percepções docentes sobre a importância da leitura por prazer, compreendendo-a como um elemento fundamental na formação de leitores críticos e reflexivos, e não apenas como uma atividade de entretenimento

Os clubes de leitura, ao serem inseridos no contexto escolar, apresen-

tam-se como um importante instrumento para transformar a relação dos alunos com a leitura. Essas iniciativas proporcionam aos participantes a oportunidade de explorar diferentes gêneros literários e obras que, em muitos casos, não seriam escolhidas de forma espontânea. A diversidade de títulos permite que os alunos ampliem o seu repertório literário, desenvolvendo não apenas o gosto pela leitura, mas também competências críticas ao discutirem as diferentes interpretações que surgem durante as sessões.

Ao fomentar debates em grupo, os clubes de leitura promovem o desenvolvimento de competências argumentativas, permitindo que os alunos aprendam a articular as suas opiniões de forma clara e fundamentada, incentivando a troca de ideias e perspectivas, ampliando a visão de mundo dos participantes (Fonseca, 2018). A leitura, neste contexto, deixa de ser uma atividade isolada e passa a ser um meio de socialização, no qual as trocas interpessoais se tornam parte fundamental do processo de aprendizagem e apreciação literária.

os clubes de leitura promovem o desenvolvimento de competências argumentativas, permitindo que os alunos aprendam a articular as suas opiniões de forma clara e fundamentada

Para além dos benefícios cognitivos, os clubes de leitura desempenham um papel relevante na promoção da coesão social e do sentido de pertença dentro do ambiente escolar. Ao proporcionar um espaço para a interação social em torno de um interesse comum, os clubes de

leitura fortalecem os laços entre os participantes e promovem um ambiente mais colaborativo. Estudos recentes indicam que a participação em atividades extracurriculares, como os clubes de leitura, está associada a um aumento do sentido de comunidade e de apoio mútuo entre os alunos (Baker, *et al*, 1996).

Esses espaços, ao permitirem a troca de experiências literárias, também inspiram a criatividade dos alunos, estimulando-os a explorar diferentes formas de expressão, seja através da escrita, da arte ou de outros meios. A leitura, neste contexto, torna-se um catalisador para o desenvolvimento pessoal, incentivando a autoexpressão e a descoberta de novas paixões.

A leitura nos clubes não se limita à mera fruição. Estes espaços devem ser concebidos como ambientes de formação de leitores críticos, nos quais as crianças e os jovens possam não apenas compartilhar as suas impressões sobre os textos lidos, mas também desenvolver uma voz própria e independente. A análise crítica dos textos permite que os alunos construam uma relação mais profunda e questionadora com o material literário, incentivando-os a irem além da leitura superficial e a refletirem sobre questões mais amplas, como temas sociais, culturais e filosóficos presentes nas obras (Daniels, 2002).

Nesse sentido, a flexibilidade do modelo dos clubes de leitura é uma das suas maiores vantagens. Podem ser adaptados a diferentes públicos, com escolhas variadas de livros e modos de discussão, permitindo que cada grupo desenvolva o seu próprio estilo de leitura e interpretação.

Os clubes de leitura, ao integrarem a leitura por prazer no contexto escolar, desempenham um papel crucial no desenvolvimento de competências leitoras, argumentativas e de participação social. Em última instância, ao promoverem um ambiente de partilha e diálogo em torno da literatura, os clubes de leitura ajudam a transformar a experiência da leitura, tornando-a uma prática coletiva, enriquecedora e formativa (Grenier *et al*, 2022).

Apresentação e discussão das práticas pedagógicas

No território português, múltiplas escolas têm implementado clubes de leitura com abordagens variadas, que refletem a flexibilidade e a diversidade desse modelo de promoção da leitura. Algumas escolas optam por trabalhar com obras da literatura clássica, enquanto outras preferem explorar a literatura contemporânea ou obras de ficção científica e fantasia, que podem despertar maior interesse nos jovens leitores (Jocius & Shealy, 2017).

Estes exemplos demonstram como os clubes de leitura podem ser adaptados às realidades locais, respeitando as preferências dos alunos e as especificidades das comunidades escolares. O objetivo final é sempre o mesmo: formar leitores para a vida, que não apenas apreciem a leitura, mas que a vejam como uma ferramenta indispensável para o crescimento pessoal, social e intelectual.

Anualmente, o Plano Nacional de Leitura financia clubes de leitura em 50 agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas. Além disso, disponibiliza no portal folhetos, tutoriais e recomendações com o objetivo de fomentar a criação e a manutenção de um clube de leitura.

Da monitorização efetuada pelo Plano Nacional de Leitura nos últimos dois anos letivos, destaca-se o facto de haver modalidades distintas, que envolvem só alunos, alunos e professores, só professores ou toda a comunidade educativa. Destaca-se ainda o facto de alguns destes clubes saírem do espaço da sala de aula, ou da biblioteca escolar, realizando-se em espaços comuns, ou participando em atividades mais alargadas. Os testemunhos apresentados no presente artigo ilustram estas práticas.

Organização e funcionamento dos clubes de leitura

O público que participa nos clubes é variado no que diz respeito a faixas etárias. Em alguns casos, os alunos estão integrados em turmas convidadas, noutros inscrevem-se formando grupos heterogéneos, de várias idades e cursos diferentes. Os professores bibliotecários são, maioritariamente, os organizadores e os moderadores dos clubes, mas também acontece contarem com a colaboração de outros docentes e de assistentes operacionais. A periodicidade dos clubes oscila entre a semanal e a mensal, e a sua duração corresponde ao ano letivo.

Os espaços para as sessões variam: vão desde a biblioteca escolar até a espaços de convívio das escolas, como o átrio, o jardim ou qualquer outro espaço exterior. No âmbito das leituras realizadas, há clubes que também realizam leituras para a comunidade e convidam autores e artistas para sessões na escola.

No Agrupamento de Escolas de Vila Flor, o clube foi criado pela biblioteca escolar no início do ano letivo e contava com doze alunos do 2.º e 3.º ciclos, que se reuniam quinzenalmente. Ao longo do ano, realizaram-se dezanove sessões, nas quais todos os alunos participaram ativamente. A frequência das sessões aumentava para semanal quando havia atividades extracurriculares, para a comunidade escolar e fora dela. Em eventos culturais da escola, os alunos partilharam algumas das suas leituras.

O clube participou também em projetos de incentivo à leitura em parceria com a Câmara Municipal de Vila Flor. Destaca-se a atividade Ela é Abril, que se realizou no Auditório Adelina Campos, em comemoração dos 50 anos do 25 de Abril e dirigida a todos os munícipes.



Atividade Ela é Abril
Clube de Leitura
Imagem de
AE de Vila Flor

Clube de Leitura
Imagem de
AE Conde de Ourém



Por sua vez, o Clube de Leitura do Centro Escolar de Santa Teresa, do Agrupamento de Escolas Conde de Ourém, caracterizou-se por uma periodicidade mensal, com uma duração de 45 minutos em horário não letivo. Os livros a serem lidos foram selecionados com base nas sugestões dos alunos e da biblioteca escolar, que promoveu uma leitura colaborativa e reflexiva em torno de álbuns ilustrados e narrativas de literatura infantojuvenil, clássicos e contemporâneos. Cada livro era escolhido previamente à sessão, na qual a professora bibliotecária atuava como moderadora.

Na Escola Artística Soares dos Reis, dinamizaram-se vários clubes de leitura. No total, os clubes foram integrados por alunos de 12 turmas do 10.º ano de escolaridade, uma turma do 1.º ano do Curso Profissional Técnico/a de Animação 2D e 3D, uma turma do 11.º ano, alunos da disciplina de opção de Matemática, três turmas do 12.º ano e o já formado Clube de Leitura da Biblioteca Escolar.

Ao longo do ano, realizaram-se reuniões com todos os mediadores para definir estratégias e planificar atividades, em especial, a seleção de livros, textos e autores a propor aos alunos; foram ainda partilhadas as experiências de cada turma/grupo de alunos, bem como as sugestões apresentadas.

Na primeira sessão de cada clube, foi escolhido o nome do clube, os títulos das obras que seriam lidas e, por último, abriu-se espaço para uma leitura/reflexão sobre os direitos do leitor, de Daniel Pennac. Progressivamente, os alunos começaram a organizar atividades de forma mais autónoma. Um exemplo foi a realização de uma sessão junto à feira do livro, no átrio da escola, com um momento de leitura em voz alta por uma convidada e por alguns alunos.

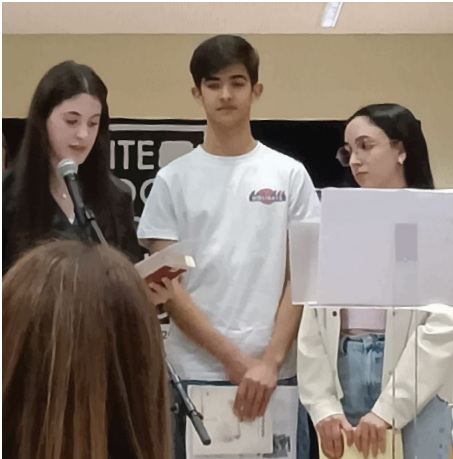
O Clube de Leitura do grupo de alunos do 12.º ano debruçou-se sobre o tema Inteligência Artificial – criando liberdade para criar, tendo sido organizado um encontro com o autor/artista Leonel Moura. Ainda no âmbito do projeto, foram dinamizados encontros com autores.

No Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, em Santo Tirso, Vila das Aves, o Clube de Leitura “Viajantes Literários” foi divulgado através de um cartaz e do seu regulamento, nas redes sociais da biblioteca escolar, desafiando os alunos da Escola Secundária a fazerem a sua inscrição. Os professores responsáveis sugeriram livros, de forma a desafiar os alunos para leituras que não estariam necessariamente na sua lista de prioridades. No primeiro encontro, a apresentação de sugestões de leitura foi aberta a todos os membros. O grupo integrou alunas do ensino secundário – cursos científico-humanísticos e profissionais –, três professoras de Português, sendo uma delas coordenadora da biblioteca escolar do agrupamento de escolas, e ainda uma assistente operacional. No final do ano letivo o grupo decidiu organizar um lanche com livros, ao ar livre.



Clubes de Leitura
Imagem de EA Soares
dos Reis

Na Escola Secundária de Paços de Ferreira, realizam-se dois clubes desde o ano letivo de 2022/2023, um para alunos do 3.º ciclo e outro para alunos do ensino secundário. Os livros a ler e as datas para as sessões são escolhidos pelos participantes e pelo moderador. As leituras são realizadas entre sessões e todos os participantes leem a mesma obra para a discutirem na sessão seguinte.



Clube de Leitura
na Noite dos Livros
Censurados
Imagem de ES de Paços
de Ferreira

Clube de Leitura
Viajantes literários
Imagem de AE D. Afonso
Henriques



Dinamização do Clube de Leitura
Imagem de ES Poeta Al Berto



Comunidade de leitores
ES Camilo Castelo Branco



Clube de Leitura da biblioteca Brotero
Imagem de ES de Avelar Brotero



O Clube de Leitura da Escola Secundária Poeta Al Berto foi criado pela professora bibliotecária, no ano letivo de 2016/2017 e aberto a toda a comunidade: alunos, professores, assistentes e técnicos operacionais, famílias, ex-alunos, ex-professores, professores de outras escolas e parceiros. O clube funciona segundo o modelo de tertúlia, cinco vezes por ano. Há temas, autores ou géneros orientadores das leituras que são partilhadas em cada sessão. Nos últimos três anos têm vindo a realizar-se sessões extraordinárias da tertúlia com turmas em articulação com algumas disciplinas (Inglês, Cidadania e Desenvolvimento e Português), com famílias e com alunos estrangeiros, no contexto do Curso de Português Língua de Acolhimento (PLA).

A comunidade de leitores da Escola Secundária Camilo Castelo Branco inclui docentes, discentes, assistentes operacionais, ex-alunos, amigos e familiares.

Na Escola Secundária de Avelar Brotero, criaram-se dois clubes no ano letivo de 2023/2024. Um deles conta com a participação de seis alunos dos 10.º e 11.º anos e funciona num modelo híbrido, com sessões presenciais e *online*, nas quais o grupo discute as leituras individuais e a leitura de um livro previamente escolhido por todos. O outro clube funcionou em tempos curriculares, mensalmente, com alunos e professoras do Centro de Apoio à Aprendizagem. Neste caso, todos exploraram a mesma obra, de acordo com dinâmicas e recursos produzidos pelas professoras.

Participação dos clubes na comunidade e colaboração interinstitucional

A colaboração com entidades externas e o envolvimento da comunidade foram pontos centrais em várias iniciativas.

Em Vila Flor, como já foi referido, a parceria com a Câmara Municipal impulsionou eventos como a peça teatral *Ela é Abril*. Já na Escola Secundária de Paços de Ferreira, o Clube de Leitura foi palco de reflexões sobre a censura de livros durante o Estado Novo e em contextos internacionais, no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. A iniciativa culminou com a *Noite dos Livros Censurados*, um evento aberto à comunidade educativa e municipal.

A Escola Secundária Camilo Castelo Branco integrou no seu Clube de Leitura uma dimensão comunitária e intergeracional, ao promover a participação de alunos, ex-alunos, amigos e familiares. A parceria com o Centro de Estudos Camilianos permitiu que a obra de Camilo Castelo Branco fosse amplamente explorada, em celebração dos 200 anos do nascimento do autor.

Testemunhos de participantes

A importância dos Clubes de Leitura é reiterada pelos testemunhos dos participantes.

Helena Melnyk, aluna do 12.º ano do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, destaca o impacto positivo que a participação no Clube Viajantes Literários teve na sua vida académica e pessoal, oferecendo-lhe um refúgio do *stress* escolar e uma oportunidade de partilhar experiências de leitura. De forma similar, Vitória Alves, estudante da Escola Secundária de Paços de Ferreira, realça a possibilidade de expandir horizontes literários e refletir criticamente sobre obras marcantes, como as que abordam a liberdade de expressão.

realça a possibilidade de expandir horizontes literários e refletir criticamente sobre obras marcantes, como as que abordam a liberdade de expressão

Um ex-aluno da Escola Secundária Camilo Castelo Branco considera que a comunidade de leitores é um local privilegiado de partilha de ideias, de descoberta, e um estímulo através da leitura dos grandes autores. E acrescenta que o Clube de Leitura lhe possibilitou *regressar a duas casas que o acolheram: a literatura e a escola*.

Ana Vilhena, encarregada de educação da Escola Secundária Poeta Al Berto, descreve a experiência enriquecedora e comunitária das tertúlias literárias, nas quais a partilha de impressões sobre obras literárias é feita num ambiente informal e acolhedor. Na mesma escola, a assistente operacional Cristina Vilhena reforça o valor destas atividades, apontando o alargamento dos seus horizontes literários e o enriquecimento pessoal que daí advém.

Inclusão e diversificação de atividades

A inclusão e a adaptação a diferentes perfis de leitores são elementos importantes nos clubes de leitura.

Na Escola Secundária de Avelar Brotero, em Coimbra, o Clube de Leitura Amigos entre Livros promoveu a educação inclusiva. A criação de dois grupos, um extra-curricular e o outro curricular, permitiu que todos os alunos, independentemente das suas características e preferências, pudessem participar ativamente, reforçando o seu sentido de pertença e integração.

No caso dos clubes da Escola Secundária Poeta Al Berto e da Escola Secundária Camilo Castelo Branco, a abertura a ex-alunos, professores, funcionários e famílias cria um maior sentido de comunidade, independentemente dos perfis leitores de cada participante.

Também em função dos constrangimentos ao nível de fundo documental ou das preferências de cada grupo, as leituras são realizadas em várias modalidades: o mesmo livro é lido por todos entre sessões; cada um faz as suas leituras, que partilha nas sessões; há livros e textos lidos durante as sessões. As leituras ainda podem ser complementadas com outras atividades, dentro e fora do espaço e do tempo das sessões dos clubes.

Impacto e continuidade

O impacto dos clubes de leitura vai além das sessões regulares, proporcionando momentos de crescimento pessoal e de enriquecimento cultural. A leitura, nesses espaços, assume-se como uma ferramenta poderosa de reflexão crítica e de ampliação de horizontes, e simultaneamente estreita laços entre os participantes e fortalece a comunidade escolar.

Apresentação e discussão das aprendizagens realizadas

O sucesso dos clubes de leitura apresentados é afirmado por todos. Os professores destacam melhorias verificáveis ao nível das competências de compreensão da leitura e da capacidade de argumentação. Os alunos que participaram nestes clubes melhoraram os seus hábitos de leitura, o que é evidenciado por um aumento do número de requisições e do reporte de livros lidos.

Os agrupamentos de escolas que contribuíram para este artigo recorrem a diferentes instrumentos para avaliar tanto o funcionamento dos clubes de leitura, como os resultados atribuíveis a esta prática.

melhorias verificáveis ao nível das competências de compreensão da leitura e da capacidade de argumentação

proporcionou mais hábitos de leitura, mais conhecimento literário e mais colaboração/interação no grupo (100% das respostas). O impacto positivo do Clube de Leitura refletiu-se não só no desempenho escolar dos alunos, mas também no seu desenvolvimento pessoal e social. Esta iniciativa revelou-se extremamente benéfica para a promoção da leitura, pelo interesse, prazer e treino de vários tipos de leitura: silenciosa, expressiva e dramatizada. Verificou-se que várias obras foram requisitadas para os projetos de leitura de língua portuguesa.

No Agrupamento de Escolas de Vila Flor, foram auscultados todos os elementos do grupo, sendo que foi consensual a conclusão de que o Clube de Leitura lhes

Quanto à avaliação do funcionamento do próprio clube, os inquiridos concluíram que conseguiu atrair um número significativo de alunos, que se tornaram leitores mais assíduos e entusiastas. O exemplo dado pelo clube levou mais alunos a participarem e a incentivarem colegas à participação.

Segundo as dinamizadoras, estes projetos não apenas fomentaram o interesse pela leitura, mas também promoveram a solidariedade, o sentido de comunidade entre alunos e o desenvolvimento de habilidades de comunicação, autoconfiança e gestão de emoções.

Segundo testemunho da professora de português Albertina Santos, da Escola Artística Soares dos Reis:

os clubes de leitura foram uma ferramenta poderosa para promover a literatura e o amor pela leitura. Esses encontros não só forneceram um espaço para a discussão e a análise de livros, como também cultivaram habilidades de pensamento crítico e empatia. Para além disso, os alunos/as envolveram-se em discussões sobre livros e obras literárias, uma vez que os membros dos clubes de leitura foram incentivados a examinar os textos de forma mais crítica, aprofundando a sua compreensão relativamente aos temas, personagens e estruturas narrativas.

A leitura e a discussão também contribuíram para expandir o vocabulário dos participantes e aprimorar as suas habilidades de expressão verbal. Ao ouvirem diferentes perspetivas e argumentações, os discentes aprenderam a considerar uma variedade de interpretações possíveis e a formar as suas próprias conclusões de forma fundamentada. Enquanto mediadora, o balanço é francamente positivo e, por isso, deve ser uma iniciativa para continuar.

É menos frequente o uso de instrumentos de registo quantitativos, que permita uma monitorização e uma avaliação de impacto, nomeadamente em estudos longitudinais, o que remete para a necessidade de o PNL trabalhar nestes instrumentos e os disponibilizar.

No entanto, as avaliações qualitativas realizadas surgem em vários testemunhos e levantam muitas pistas de reflexão, para além da constatação dos efeitos positivos desta prática em vários níveis da escola, que não se limitam à disciplina de Português, nem estritamente à leitura.

José Caldas, diretor da Escola Artística Soares dos Reis, refere que a partilha de momentos de leitura vem reforçar com fatores de socialização, partilha e colaboração o que a leitura, só por si, já desenvolve: o crescimento cognitivo, cultural, a imaginação e a criatividade.

Daniela Oliveira, professora bibliotecária da Escola Secundária de Avelar Brotero, Coimbra, salienta que trabalhar com o grupo de educação especial foi uma experiência muito enriquecedora e sublinha a importância do trabalho de uma biblioteca escolar na criação de igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento e a práticas integradoras de leitura. Não pôde deixar de salientar o contributo que o financiamento deste projeto deu para a renovação da coleção da biblioteca, nomeadamente para a aquisição de obras dirigidas a este grupo-alvo e que eram, até então, praticamente inexistentes.

Cláudia Carapito, delegada do grupo 910 - Educação Especial, e uma das dinamizadoras do Clube de Leitura Amigos entre Livros, corrobora a opinião da colega Daniela:

ao longo do ano letivo, foi notório um crescendo no interesse e na participação dos alunos enquanto ouvintes, mas também enquanto leitores e participantes na exploração do livro lido através de dinâmicas criativas. Tendo em mente que a literatura ajuda a desenvolver a imaginação e a empatia, as obras escolhidas foram enriquecedoras e proporcionaram o diálogo e a reflexão sobre temas diversos, como, por exemplo, a proteção do ambiente ou os problemas e dificuldades dos refugiados e migrantes.

A participação neste projeto aumentou a autoconfiança e o gosto pela leitura, por parte dos alunos, o que é fundamental para o seu desenvolvimento pessoal e académico.

Este foi um projeto em que os objetivos delineados foram amplamente alcançados. É importante que venha a ter continuidade, pois contribui para a literacia literária dos alunos e incentiva o fruir da leitura.

Conclusões e reflexões

Desenvolvimento de competências de leitura. Ouvir e produzir comentários sobre o que se lê resulta com eficácia no desenvolvimento individual de competências de leitura. Ouvir os comentários dos outros participantes sobre personagens, situações, acontecimentos, estados de alma, estilo e recursos do texto promove os processos cognitivos de antecipação, validação, análise e síntese que ocorrem na leitura individual. Cada ouvinte relaciona o que ouve com o que leu, compara as informações com aquelas que encontrou no texto e procura estabelecer relações, de identificação ou de confronto. Questiona-se sobre aquilo que desconhece e pode clarificar dúvidas. Destaca elementos importantes para fundamentar os seus juízos e organiza as ideias em debate na sua representação do texto. A partilha de ideias, a seleção e a leitura de excertos e as questões colocadas canalizam os processos cognitivos individuais para a produção de discurso e para um aprofundamento da própria leitura. Uma moderação eficaz permite ativar com consistência estes processos, essenciais ao desenvolvimento dos perfis leitores (Solé, 1998).

Promoção da leitura como prática social e crítica. Os clubes de leitura promovem a leitura como uma atividade que vai além da descodificação textual, inserindo-a num contexto social e crítico. A participação dos alunos em discussões coletivas sobre obras literárias permite que desenvolvam a capacidade de argumentação, análise crítica e compreensão de diferentes pontos de vista. As interações sociais na escola desempenham um papel central na construção do conhecimento. Nos clubes cujas práticas se apresentam, a interação entre os participantes – alunos, professores e, em alguns casos, membros da comunidade escolar mais ampla – reforça a leitura como uma prática de diálogo e reflexão, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, que consideram as diferentes perspetivas dos outros (Swann & Allington, 2009).

Interdisciplinaridade e inclusão de temáticas atuais. A inclusão de temáticas contemporâneas, como a inteligência artificial ou a censura de livros, demonstra a capacidade de os clubes de leitura integrarem um currículo mais amplo e interdisciplinar, relacionando-se com áreas como História, Filosofia, Ambiente, Tecnologias e Cidadania. Este aspeto é de grande relevância pedagógica, dado tornar a leitura um ponto de partida para o estudo de questões sociais e éticas complexas. Ao integrar essas questões nos clubes de leitura, os educadores promovem uma educação mais contextualizada e participante nos desafios do mundo atual, favorecendo contextos escolares em que a resposta pessoal é relevante, sustentada e crítica (Sanacore, 2013).

Promoção da autonomia leitora. O envolvimento ativo dos alunos na escolha das obras a serem lidas e discutidas é uma prática recorrente nos exemplos descritos e contribui para o desenvolvimento da autonomia e do gosto pela leitura. A investigação de Chambers (1993) aponta a autonomia leitora como um dos fatores determinantes para a formação de hábitos de leitura permanentes, especialmente em ambientes onde a liberdade de escolha é valorizada. Nos clubes de leitura, a escolha dos livros reforça essa prática, permitindo aos alunos explorar os seus próprios interesses e estilos de leitura, de acordo com os diferentes perfis de leitores, que não são determinados pela idade, nem pelo ano de escolaridade, mas antes pela experiência de leitura de cada participante.

Construção de comunidades de leitores. A criação de uma comunidade de leitores, em que as trocas de experiências literárias acontecem de maneira orgânica e inclusiva, é uma característica pedagógica a destacar. Esta prática favorece o sentido de pertença e contribui para o desenvolvimento de competências sociais, como a empatia e a colaboração, aspetos essenciais para o convívio democrático. Como Vygotsky (1978) descreveu, a aprendizagem é mediada socialmente, e os clubes de leitura, ao permitirem que os alunos interajam em torno da leitura, promovem a aprendizagem colaborativa.

Diversidade de formatos e participantes. Uma das vantagens pedagógicas dos clubes está na diversidade de formatos e de participantes. O facto de muitas das sessões incluírem não apenas alunos, mas também professores, assistentes operacionais, encarregados de educação e até ex-alunos, indica que os clubes de leitura podem funcionar como espaços de integração comunitária. Essa diversidade de perfis enriquece as discussões e traz diferentes perspetivas sobre as obras lidas, proporcionando uma experiência literária mais completa e multifacetada (Pacheco, 2002). Além disso, a participação de todos os alunos, independentemente das suas características e capacidades, nos clubes, como foi relatado no caso do Clube de Leitura da Escola Secundária de Avelar Brotero, aponta para a importância de garantir que estes espaços sejam inclusivos e acessíveis a todos.

Os clubes de leitura nas escolas são uma ferramenta poderosa não só para o incentivo à leitura, mas também para o desenvolvimento integral dos alunos. Ampliam as oportunidades de aprendizagem e promovem um ambiente de convivência democrática, em que a leitura se torna um canal para a reflexão crítica e a construção de laços sociais. Os exemplos apresentados mostram como esses clubes conseguem adaptar-se às especificidades de cada comunidade escolar, envolvendo alunos, professores e membros da comunidade em geral, criando assim um espaço de aprendizagem partilhada e contínua. A prática dos clubes de leitura, ao integrar-se no currículo escolar e ao fomentar a autonomia e o espírito crítico, contribui para a formação de leitores proficientes, cidadãos reflexivos e sujeitos sociais conscientes, alinhados com as necessidades contemporâneas da educação.

Bibliografia

- Baker, L., Afferback, P., & Reinking, D. (1996). *Developing engaged readers in school and home communities*. Erlbaum.
- Chambers, A. (1993). *Tell me: children, reading, and talk*. Thimble Press.
- Daniels, H. (2002). *Literature circles: voice and choice in the bookclub and reading groups*. Stenhouse.
- Fonseca, M. (2018). *O Debate Literário como Ferramenta Pedagógica*. Revista de Educação.
- Gambrell, L. B., & Almasi, J. F. (Eds.). (1996). *Lively discussions! Fostering engaged reading*. International Reading Association.
- Giasson, J. (2005). *Les textes littéraires à l'école*. DeBoeck.
- Grenier, R. S., Callahan, J. L., Kaepfel, K., & Elliott, C. (2022). Advancing book clubs as non-formal learning to facilitate critical public pedagogy in organizations. *Management Learning*, 53(3).
- Jocius, R. & Shealy, S. (2017). Critical Book Clubs: Reimagining Literature Reading and Response. *The Reading Teacher*, 71(6).
- Mills, H. & Jennings, L. (2011). Talking about talk: Reclaiming the value and power of literature circles. *The Reading Teacher*, 64, 590-598.
- Neves, J. S., & Lima, M. J. (2008). A leitura em Portugal: Perfis e tipos de leitores, VI Congresso Português de Sociologia. Universidade Nova de Lisboa. 98_08_MIOLO_em [iscte-iul.pt].
- OECD (2010). *PISA 2022 Results*. PISA: Programme for International Student Assessment | OECD.
- O'Malley M.P., Sandlin J.A. & Burdick J. (2020). Public pedagogies, theories, methodologies, and ethics. *Oxford Research Encyclopedia of Education* (July 2020), 1-16.
- Pacheco, J. A. (2002). *Currículo: Teoria e Praxis*. Porto. Porto Editora.
- Sanacore, J. (2013). «Slow down, you move too fast»: Literature circles as reflective practice. *The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas*, 86, 116-120.
- Solé, I. (1998). *Estrategias de Lectura* (8ª ed). Editorial Graó.
- Swann, J., & Allington, D. (2009). Reading groups and the language of literary texts: A case study in social reading. *Language and Literature*, 18, 247-264.
- Terwagne, S., Vanhulle, S., & Lafontaine, A. (2003). *Les cercles de lecture: interagir pour développer ensemble des compétences de lecteurs*. De Boeck & Larcier.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: the development of higher psychological processes*. Harvard University Press.